



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL
EMPRESAS PÚBLICAS, CONCESSIONÁRIAS E AFINS

Rua D. Luís I, 20 F 1249-126 Lisboa
Tel: 210 958 400 — Fax: 210 958 469
stal.nacional@stal.pt — www.stal.pt

FEDERAÇÃO INTERSINDICAL DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS, QUÍMICAS, ELÉCTRICAS,
FARMACÊUTICA, CELULOSE, PAPEL,
GRÁFICA, IMPRENSA, ENERGIA E MINAS



Rua Cidade de Liverpool, 16-1.º - 1170-097 Lisboa
Tel: 21 881 85 00 — Fax: 21 881 85 55
geral@fiequimetal.pt

RESOLUÇÃO

“Prosseguir e intensificar a Luta por mais direitos, mais salário e mais dignidade no Grupo ADP!”

O Grupo ADP - Águas de Portugal registou, entre 2018 e 2021, mais de 415 MILHÕES DE EUROS DE LUCROS (!), o que diz bem da sua saúde financeira. Mas insiste em praticar uma política de estagnação salarial, numa estratégia assente no conceito de “milhões para os accionistas, migalhas para os trabalhadores”.

Os mais de dois mil trabalhadores do Grupo ADP, pelo seu enorme empenho, dedicação, esforço e profissionalismo, são, na verdade, os principais responsáveis por estes lucros “chorudos”, mas a sua valorização e reconhecimento concreto – além das palmadinhas nas costas e dos elogios de circunstâncias – não apenas tardam, como continuam mesmo esquecidos e longe das propostas apresentadas pela administração, que opta pela indiferença relativamente aos problemas e dificuldades com que os trabalhadores se debatem no dia a dia, situação agravada pela subida brutal dos bens alimentares, da energia e dos combustíveis.

No ano passado, aquando da apresentação das contas da empresa referentes a 2020 (em que registou um resultado líquido de 78,6 milhões de euros), o Conselho da Administração reconheceu que, **“em circunstâncias duras da pandemia, os operadores dos nossos sistemas de abastecimento e de saneamento asseguraram com segurança e fiabilidade um serviço essencial à vida, de importância redobrada no combate pela saúde pública”**, afirmando, então, que **“é hora de lhes prestar um justo reconhecimento”**.

Estamos em finais de Junho de 2022 e os “Heróis da Pandemia” – que, com determinação, não pararam no período mais difícil da crise sanitária, revelando um grande sentido de responsabilidade social e pública, para continuar a garantir às populações um bem essencial à vida – continuam à espera do prometido e do reconhecimento. É caso para dizer-se, citando o provérbio popular, «Palavras, leva-as o vento» ...

A paciência e a espera dos trabalhadores, por respostas positivas às suas exigências, têm sido imensas, mas os anos vão passando e o seu poder de compra degrada-se de forma acentuada, em contraste com os lucros registados pelo Grupo ADP ao longo da última década.

Os trabalhadores do Grupo ADP não aceitam ficar mais um ano sem verdadeiros aumentos, e que a administração insista em ignorar as suas exigências e em adiar uma resposta positiva às propostas apresentadas pelo STAL e FIEQUIMETAL, considerando também inaceitável o “dito por não dito” e o recuo da Comissão Negociadora da empresa na última reunião (em 9 de Junho), que retirou a proposta que estava a ser negociada, atitude reveladora de má-fé negocial e da pouca consideração que tem para com os trabalhadores.

O que os trabalhadores precisam e exigem é que o ACT seja cumprido, e que o Conselho de Administração se disponibilize para uma verdadeira negociação, com vista à revisão da Tabela Salarial, entre outras matérias.

É por tudo isto que os trabalhadores, os dirigentes e activistas sindicais das empresas do Grupo ADP, presentes nesta concentração, realizada em 30 de Junho de 2022, reafirmam as seguintes exigências:

- Aumento dos salários em 90 € para todos os trabalhadores; e o aumento extraordinário do salário, fixando-se já nos 804€; e um salário mínimo de 850 euros em 2023, no Grupo ADP;
- O direito à Contratação Colectiva;
- Um novo regime de carreiras, categorias profissionais e funções, que valorize e reconheça a experiência profissional e o empenho dos trabalhadores;
- A urgente regulamentação e atribuição de um Suplemento de Penosidade, Insalubridade e Risco;
- A estabilidade do emprego, assegurando que a um posto de trabalho permanente
- corresponde a um vínculo efectivo, pondo fim ao trabalho precário;
- A defesa da gestão pública e a contratação de mais trabalhadores, para assegurar um serviço público de qualidade;
- O respeito pelas normas de Segurança e Saúde no Trabalho e melhoria das condições laborais;
- A aplicação do Acordo de Empresa da EPAL a todos os trabalhadores ao serviço desta empresa;
- Um período de trabalho de 7 horas diárias e 35 horas semanais no Grupo ADP.

Está nas mãos do Grupo ADP responder de forma positiva às reivindicações dos trabalhadores, e o que hoje esperamos é que a administração assuma, sem mais delongas e desculpas, a concretização das medidas necessárias à valorização dos trabalhadores.

O STAL e FIEQUIMETAL mantêm, como sempre, a disponibilidade para o diálogo e a negociação, por forma a encontrar-se soluções para os problemas concretos dos trabalhadores.

Nesse sentido, os trabalhadores presentes lançam o desafio ao Conselho de Administração do Grupo ADP de retomar, de forma urgente, o processo negocial que estava em curso, e que dê uma resposta positiva ao Caderno Reivindicativo apresentado pelo STAL e FIEQUIMETAL, mandatando a Comissão Intersindical para prosseguir, desenvolver e ampliar todas as formas de luta – incluindo novas greves –, que se mostrem necessárias para a concretização das suas justas reivindicações.

Somos trabalhadores, merecemos e queremos que dignifiquem o trabalho que prestamos! Exigimos salários dignos, mais direitos, melhores condições de trabalho!

Estamos em luta, porque quem luta sempre alcança!

30 de Junho de 2022

A Concentração de Trabalhadores, Dirigentes e Activistas
do Grupo Águas de Portugal.